

## **A DESCARACTERIZAÇÃO DE EXEMPLARES DA ARQUITETURA MODERNA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA**

FRANÇA, MARIA FERNANDA ZUMPANO<sup>1</sup>, CAPPELLO, MARIA BEATRIZ CAMARGO<sup>2</sup>

### **Resumo**

A pesquisa intitulada: “A descaracterização de exemplares da arquitetura moderna na cidade de Uberlândia” faz parte de outra pesquisa mais ampla que tem como objetivo identificar, catalogar e analisar as obras modernas da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Essa pesquisa tem importância por mostrar a perda de identidade de algumas obras modernas, com a falta de preservação de suas características essenciais. O presente artigo analisa cinco obras identificadas como mais relevantes para mostrar essa perda, pertencentes a arquitetos importantes para a consolidação da arquitetura moderna na cidade de Uberlândia, como: João Jorge Coury; Elifas Lopes Martins; e Sylvio de Vasconcelos.

**Palavras-chave:** Uberlândia, Minas Gerais, arquitetura moderna, história e preservação.

### **Summary**

The intitled research: “The discharacterized units of the modern architecture in the city of Uberlândia” is part of another research ampler than that; witch has as objective to identify, to catalogue and to analyze the modern workmanships of the region of the Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba. This research has importance for showing the loss of identity of some modern workmanships, with the lack of preservation of its essential characteristics. The present article analyzes five workmanships identified as more excellent to show this loss, from importants architects to the consolidation of modern architecture in the city of Uberlândia, as: João Jorge Coury; Elifas Lopes Martins; and Sylvio de Vasconcelos.

**Key-words:** Uberlândia, Minas Gerais, modern architecture, history and preservation.

---

<sup>1</sup> Aluna da FAUeD – UFU – Avenida João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco II – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – CEP 38.400-100 – Uberlândia – MG – Tel/Fax 34-3239-4373/3239-4435. Email: mfzumpanoFranca@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista, doutora em arquitetura e urbanismo na área de história e fundamentos da arquitetura e urbanismo. Professora da FAUeD – UFU – Avenida João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco II – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – CEP 38.400-100 – Uberlândia – MG – Tel/Fax 34-3239-4373/3239-4435. Email: mbcappello@uol.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1947, pela primeira vez no mundo, foi garantida a preservação através da tutela legal de uma obra da arquitetura moderna, a Igreja de São Francisco da Pampulha,<sup>3</sup> em Belo Horizonte, obra do arquiteto Oscar Niemeyer. Com os tombamentos nasceu a preservação do patrimônio moderno no Brasil e a certeza de que, com isso, esses monumentos históricos não seriam desfigurados para as gerações futuras. (PESSOA, 2006)

A primeira fase de tombamento de obras modernas tinha por objetivo salvaguardar edifícios ameaçados de destruição<sup>4</sup>, enquanto a fase posterior tinha o intuito de reconhecer os marcos iniciais da arquitetura moderna brasileira<sup>5</sup>. Ainda assim, com o tombamento de alguns exemplares modernos, o patrimônio protegido é muito pequeno diante da produção da arquitetura moderna no país. (PESSOA, 2006)

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como parte do patrimônio moderno da cidade de Uberlândia foi desfigurado, graças a sua falta de proteção e a falta de conscientização dos proprietários dessas obras modernas e dos arquitetos responsáveis pelas reformas, que não entenderam a importância das características dessa obra, entendendo que o projeto ficaria melhor de outro modo. O intuito é analisar as mudanças feitas, devido a um mal projeto de reforma, que pioraram a obra e sua imagem na cidade, sem necessidade.

Para cumprir com seu objetivo, o trabalho foi estruturado da seguinte maneira: em um primeiro momento são mostrados os materiais e métodos que tornaram esse trabalho viável; em um segundo momento são apresentadas as discussões e os resultados dessa pesquisa. Nesse segundo momento é apresentada uma contextualização histórica do modernismo na cidade de Uberlândia que possibilita entender como se deu o processo de inserção da arquitetura moderna na cidade e quais foram os agentes desse processo. Posteriormente, são apresentadas algumas dessas obras que foram claramente descaracterizadas devido a falta de conservação e entendimento de como o projeto foi pensado e os valores que trazem esses projetos modernos, dos arquitetos: João Jorge Coury, Elifas Lopes Martins e Sylvio de Vasconcelos. As obras são

---

<sup>3</sup> A primeira proposta de tombamento de obra moderna já havia sido feita, em 1944, para o prédio do Ministério da Educação e Saúde. Com o tombamento da Igreja São Francisco foi autorizado o andamento do processo e o consequente tombamento do Ministério. (PESSOA, 2006)

<sup>4</sup> Exemplos dessa primeira fase são: a Igreja de São Francisco da Pampulha, em Belo Horizonte; o prédio do Ministério da Educação e Saúde e a estação de hidroaviões, ambos no Rio de Janeiro; entre outros. (PESSOA, 2006)

<sup>5</sup> Exemplos dessa segunda fase são: o conjunto de edificações de Oscar Niemeyer na Pampulha, em Belo Horizonte; o Plano Piloto de Brasília; entre outros. (PESSOA, 2006)

analisadas mostrando um paralelo entre o projeto original e a situação atual de cada uma delas. Por fim, é apresentada a conclusão do trabalho, mostrando uma análise geral dos projetos analisados e a importância da pesquisa como parte do processo de documentação da arquitetura moderna e de conscientização do seu valor.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada tem como objetivo mostrar como algumas edificações modernas foram sendo alteradas ao longo dos anos descaracterizando o conjunto arquitetônico da cidade que passa de uma linguagem da arquitetura moderna para uma não arquitetura. A idéia não é mostrar um patrimônio depredado fisicamente, mas sim um patrimônio que perdeu sua essência arquitetônica baseada no conceito moderno e como as mudanças poderiam ter sido feitas de outra maneira baseando-se num bom projeto de reforma.

Essa pesquisa faz parte de outra ainda maior relacionada a documentação e análise de obras da arquitetura moderna na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba<sup>6</sup>. Essa ampla pesquisa está sendo realizada ao longo de dois anos por uma equipe de professores e alunos de graduação orientados por eles e contemplados com bolsa de Iniciação Científica, com auxílio das instituições CNPq, FAPEMIG e UFU.

Na primeira etapa dessa pesquisa foi feito em reconhecimento da arquitetura moderna na cidade de Uberlândia<sup>7</sup> e estudos sobre a arquitetura moderna, em geral. Posteriormente, foi feita uma identificação dos exemplares modernos da cidade que se encontram descaracterizados, e então, foram selecionados alguns mais relevantes.

A seleção foi feita baseada na observação das obras de arquitetos importantes para cidade, que tiveram destaque na inserção do movimento moderno e na formação de uma identidade arquitetônica moderna na região. Através das comparações de alguns projetos originais com a situação na qual se encontram atualmente, foi possível perceber como pequenas modificações ao longo de vários anos Podem resultar numa alteração total da linguagem pensada para o projeto.

---

<sup>6</sup> Pesquisa: “Documentação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação”, desenvolvida pelo Núcleo de teoria e história da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFU. Web site para acesso: [http://www.faurb.ufu.br/doc\\_moderno/index\\_docomomo.html](http://www.faurb.ufu.br/doc_moderno/index_docomomo.html).

<sup>7</sup> O reconhecimento foi feito através de leitura sobre bibliografia específica, levantamento em arquivos, visitas nas cidades, passeios pela cidade de Uberlândia e através da elaboração do web site desenvolvido pela pesquisa de documentação e análise de obras da arquitetura moderna na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Contextualização histórica: O modernismo na cidade de Uberlândia e seus precursores

A cidade de Uberlândia encontra-se num ponto privilegiado do território nacional, conta com uma malha rodoviária e ferroviária que liga as regiões Sul, Norte e Nordeste ao Centro-Oeste do país, o que a tornou um ponto de passagem obrigatório e garantiu seu desenvolvimento econômico nas primeiras décadas do século XX<sup>8</sup>.

Nesse período a cidade se mostrava para o restante do país, caracterizando-se como uma cidade moderna e bem desenvolvida. Com esse discurso progressista, Uberlândia chamou a atenção de grandes investidores que acabaram indo para a cidade.

Com essa imagem de cidade promissora Uberlândia recebe, na primeira década do século XX, grande quantidade de construtores e, a partir de então, se estabelece economicamente. A construção civil passa a ser fonte de riqueza da cidade, juntamente com o comércio.

A primeira empresa a instalar-se na cidade foi a “Empresa Uberlandense de Imóveis”, do empresário Tubal Vilela da Silva<sup>9</sup>. Em 1957, essa empresa constrói o primeiro arranha da cidade, o Edifício Tubal Vilela. Segundo AZEVEDO, a proposta do Edifício “responde ao conceito de moderno e progressista imposto pela cidade”. “A proposta de estrutura independente em concreto armada, foi inovadora para a região. Os materiais de acabamentos utilizados, pastilhas, granítica, fazem parte do vocabulário moderno”.

Uma vez que a cidade estava em desenvolvimento e se expandindo pelo seu território, a arquitetura e o urbanismo ganharam espaço de expressão. Com a vinda de João Jorge Coury para a cidade, em 1940, essa expressão passa a ter uma linguagem moderna.

João Jorge Coury foi uma figura importante para a cidade, nasceu em Abadia dos Dourados, MG, em 25 de novembro de 1908. Coury era um intelectual e mantinha contato com intelectuais, seu escritório era um ponto de encontro, de discussões acerca de questões políticas, sociais e culturais. O arquiteto tem uma produção extremamente diversificada, tanto em tipologia quanto em locais e cidades, além disso, teve uma grande atuação no espaço urbano. Inseriu uma arquitetura moderna numa sociedade que ainda não a reconhecia e com isso, acabou despertando

---

<sup>8</sup> Em 1957, Uberlândia viveria um crescimento ainda mais significativo com a implantação da nova capital do país, quando passaria a fazer parte da rota de ligação de Brasília com São Paulo e Rio de Janeiro. (AZEVEDO; 1998)

<sup>9</sup> Em 1950, o empresário torna-se prefeito da cidade e incentiva seu crescimento urbano. (AZEVEDO; 1998)

o olhar de muitos para a profissão. A residência Alfredo Fonseca Marquez, analisada nessa pesquisa, é projeto do arquiteto.

Outro mineiro de destaque para a cidade foi Sylvio de Vasconcelos, engenheiro-arquiteto, nascido em Belo Horizonte, MG, em 1916, e formado em 1944, na mesma escola de Coury, a Escola de Arquitetura de Belo Horizonte, com medalha de ouro por média excepcional. Sylvio esteve sempre presente e atento a todo o movimento de afirmação da arquitetura moderna no país. Em Belo Horizonte ele foi um de seus grandes defensores, juntamente com nomes como os de Eduardo Mendes Guimarães Jr., Raphael Hardy Filho e outros. Destacou-se em suas atividades como professor, pesquisador e ensaísta, mas também elaborou um número significativo de projetos, em sua maioria residências, alguns edifícios de apartamentos e outros projetos construídos em Belo Horizonte e em cidades próximas. Como estudo de caso dessa pesquisa, temos a Residência Bolivar Carneiro, de sua autoria. Além dos preceitos modernos, sua carreira foi influenciada de forma marcante pela sua formação histórica, o gosto pelo nosso passado, pelas coisas de Minas, o conhecimento da nossa arquitetura colonial; traduzindo todas essas influências nos seus projetos, que emanam clareza, demonstram o seu talento, a riqueza de idéias criativas, que dão um ar todo particular à sua arquitetura.

Alguns jovens da cidade que se tornaram arquitetos graças à influência de Coury, retornaram para Uberlândia e também tiveram um papel relevante na construção arquitetônica da cidade e na sua difusão. Um desses exemplos é Paulo de Freitas, que estudou na Faculdade de Arquitetura de Mackenzie, em São Paulo, por quatro anos e depois retornou para Uberlândia, no início dos anos 60. De volta à cidade, Paulo de Freitas teve o interesse e a iniciativa de desenvolver o ensino de arquitetura na cidade<sup>10</sup>, além de atuar profissionalmente através da produção de alguns exemplares modernos. Seus projetos destacam-se na paisagem urbana e reafirmam os princípios modernos. De acordo com LAURENTIZ, “Em sua temporada paulista, como recém – formado, Paulo de Freitas só fez arquitetura residencial uni familiar. Quando estudante teve estreita ligação com o ideário e o repertório das primeiras gerações modernas nos três anos de estágio com o arquiteto tcheco Adolf Franz Heep. Era também freqüentador de papos e rodas com os estudantes da FAU/USP e os mestres Vilanova Artigas e Eduardo Corona”.

---

<sup>10</sup> Com a ajuda de outros nomes como Harley Simão e Paulo Henrique Carrara Arantes, o arquiteto fundou o curso de artes na Universidade Federal de Uberlândia, em 1972. (LAURENTIZ; 1993)

Nos anos 70, outro nome se destaca no cenário arquitetônico Uberlandense, o nome de Elifas Lopes Martins, arquiteto goiano formado em 1968 pela Universidade de Brasília, mas que só começou a atuar na cidade em 1970, após um período de estadia na Inglaterra. A obra desse arquiteto diferencia-se das dos pioneiros João Jorge Coury e Paulo de Freitas, aproximando-se mais da linguagem arquitetônica moderna paulista. (LAURENTIZ, 1993)

Segundo AZEVEDO, “Historiar o contexto uberlandense, através dos seus arquitetos, é fazer um conto da cidade de todos os cantos. Uma cidade que recebeu arquitetos formados em várias localidades do Centro-Sul”. Apesar disso, Uberlândia conseguiu criar uma identidade cultural própria e por isso descaracterizar as obras modernas da cidade é o mesmo que desvalorizar sua identidade cultural. O arquiteto da cidade deve manter “um olho no passado, outro no futuro e o pensamento no presente” (LAURENTIZ, 1993, p. 84). Dessa forma, a arquitetura moderna será preservada e a identidade de uma época afirmada.

## 3.2 Análises das Residências Modernas

### 3.2.1 Residência Bolivar Carneiro (1956)

Projetada em 20 de julho de 1956, pelo arquiteto Sylvio de Vasconcellos, a Residência Bolivar Carneiro situa-se na Avenida João Pinheiro, 573, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Inserida em um terreno de 924,00 m<sup>2</sup>, em sua proposta original a residência ocupava apenas 190,14m<sup>2</sup> do mesmo e possuía uma área total de projeto de 307,34m<sup>2</sup>. A implantação da residência foi feita com afastamentos de todos os lados, sendo o frontal de 8 metros e apenas a laje de cobertura do abrigo, situada na lateral direita, toca o muro limite. (Figura 01)

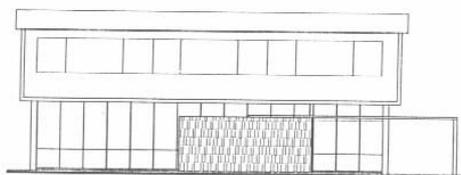


Figura 01: Fachada Original – Res. Bolivar Carneiro

Fonte: Cíntia Lopes

A residência é o único exemplar edificado de Sylvio de Vasconcellos na cidade. No projeto, o arquiteto “utiliza um conceito e uma linguagem plástica moderna, um partido de planta funcional, com volume frontal marcando toda a extensão lateral do terreno”. (AZEVEDO, 1998, p. 63). O partido de planta funcional é claramente notado pela organização dos espaços: a área

íntima é isolada devido a utilização de um volume superior fragmentado; os ambientes são interligados proporcionando uma ampliação e melhor articulação dos espaços; a circulação é solucionada de forma a permitir a setorização dos espaços; a relação interior-exterior é enfatizada pelo uso de grandes panos de vidro; **(Figura 02)** e os planos verticais com revestimento de pedra fazem a ambientação, no caso do plano frontal exterior, funciona como elemento estético inibidor da visibilidade. Cada detalhe do projeto foi bem planejado, destacam-se os lustres, que foram desenhados pelo autor e diferenciam-se um dos outros, além dos puxadores do armário e dos degraus da escada, que foram detalhados pelo arquiteto. Os degraus foram pensados de forma que a escada ocupasse menos espaço, característica de uma racionalização dos espaços presente na arquitetura moderna. **(Figura 03)** Esse detalhamento da obra é características da forma de projetar de outros arquitetos modernos, preocupados com a execução da obra e detalhes de acabamento.



Figura 02: Planta Original – Res. Bolivar Carneiro  
Fonte: Cíntia Lopes



Figura 03: Detalhe – Lustre, Puxador do Armário e Degrau da Escada – Res. Bolivar Carneiro  
Fonte: Maria Fernanda Zumpano

Quanto a sua volumetria, o projeto da residência apresenta uma planta térreo em forma de “L”, estando nesse pavimento as áreas de serviço e social e um pavimento superior, em apenas um dos corpos que compõe o “L”, que se desloca um pouco à frente em relação ao pavimento superior, onde se encontra a área íntima da residência. (LOPES, 2002).

Com relação ao sistema construtivo, a residência foi construída em concreto armado, formada por uma malha de pilares, vigas e lajes, nesse material, além do fechamento em alvenaria. O construtor responsável pela obra foi o Engenheiro Luiz Antônio Rocha e Silva e o executor do projeto de cálculo foi o engenheiro Haroldo Campos.

Todas as características citadas fazem dessa obra, uma arquitetura moderna, no entanto, parte delas foi perdida ao longo dos anos. Além disso, o projeto executado se distingue do planejado. Acredita-se que o arquiteto tenha realizado o projeto sem visitar o local e, conseqüentemente, sem ter o conhecimento da topografia do terreno. Logo, como o terreno apresenta grande desnível e o projeto foi pensando baseando-se num terreno plano, foi necessária a construção de um novo volume, abaixo do nível térreo. O acesso à esse pavimento se dá por uma escada edificada na lateral esquerda, onde encontra-se a lavanderia, o depósito e uma porta de acesso ao estacionamento, localizado ao fundo do terreno. Ao lado deste, no mesmo nível inferior, foi criado um caramanchão, abaixo do qual foi construída uma mesa de alvenaria para refeições ao ar livre. **(Figura 04)**

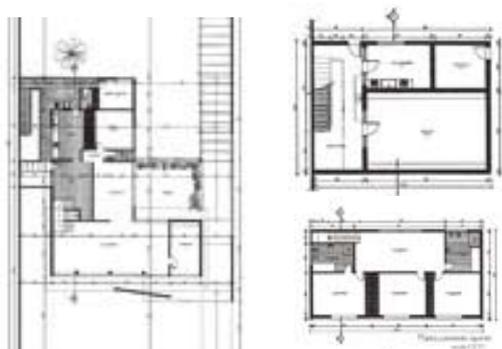


Figura 04: Planta Projeto Construído – Res. Bolivar Carneiro

Fonte: Cíntia Lopes

A diferença entre projeto original e projeto construído já se mostra como uma pequena descaracterização da obra, uma vez que o subsolo construído não possui as características próprias de Sylvio de Vasconcellos, configurando-se como um espaço fechado, com ventilação e iluminação inadequadas, sem um cuidado espacial e plástico. Além disso, o acesso ao subsolo utiliza de materiais diferentes dos utilizados no restante da residência.

Outra alteração no momento de construção da residência, também causada devido a declividade do terreno, foi a criação de um terraço no pavimento térreo. Essa intervenção segue o partido do restante da residência, mantendo a relação interior-exterior presente no projeto. **(Figura 05)**



Figura 05: Imagens terraço – Res. Bolivar Carneiro

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

No que diz respeito ao uso do espaço, temos que a obra foi construída para ser uma habitação unifamiliar e, atualmente, abriga um espaço comercial. Desde agosto de 1998, o imóvel está alugado para a empresa de consultoria imobiliária, Módulo Imóveis. Devido a isso, para adaptação de uso, foram feitas algumas alterações na planta, alterando a função dos espaços e até mesmo criando novas áreas.

No pavimento térreo, a maioria dos espaços tornou-se áreas de atendimento aos clientes da empresa. Para integração de todos esses espaços foram retiradas duas paredes internas, uma que dividia escritório e sala de estar, e outra que dividia sala de jantar e copa. A parede de pedra que dividia sala de jantar e sala de estar foi retirada em parte. **(Figura 06)**

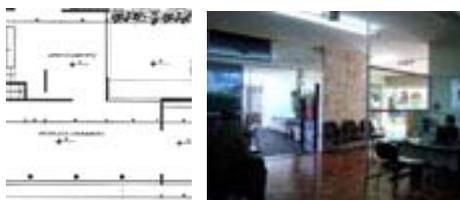


Figura 06: Planta mostrando as paredes internas retiradas, destacando em foto a área da antiga sala de jantar e da antiga copa, com a divisão atual – Res. Bolivar Carneiro

Fonte: Cíntia Lopes e Maria Fernanda Zumpano

O plano vertical com revestimento de pedra na fachada frontal foi retirado. A visibilidade que, num primeiro momento, deveria ser obstruída, por se tratar antes de uma residência, agora deveria ser permitida, uma vez que, por se tratar de uma empresa, ela é necessária para atração de clientes. Outra alteração na fachada foi a colocação de brises horizontais metálicos nas janelas do pavimento superior. **(Figura 07)** O jardim frontal presente no projeto original foi retirado, em seu lugar foi implantado um estacionamento e o desnível, antes suave, agora é reforçado. Dado a implantação desse estacionamento, a mureta e o gradil, elementos de delimitação do lote em relação à rua, foram retirados. **(Figura 08)**



Figura 07: Comparação – Fachada original e fachada atual – Res. Bolivar Carneiro

Fonte: Patrícia Pimenta e Maria Fernanda Zumpano



Figura 08: Comparação – Jardim frontal original e como se encontra atualmente – Res. Bolivar Carneiro

Fonte: Patrícia Pimenta e Maria Fernanda Zumpano

Outra intervenção marcante foi no que diz respeito ao acesso ao pavimento superior, que antes era possível de duas maneiras, um acesso pela sala de estar e outro acesso pela copa. Atualmente, esse acesso se dá apenas pelo espaço onde era a copa, uma vez que o outro acesso foi tampado com alvenaria. O acesso duplo era um fator bem planejado pelo arquiteto, permitia que os moradores e empregados da residência pudessem acessar o pavimento superior sem ter que passar pela área social, fator esse que perde o sentido, se tratando agora de um espaço empresarial bem integrado. **(Figura 09)**



Figura 09: Comparação – Acesso ao pavimento superior pela sala de estar e acesso único atual.

Fonte: Patrícia Pimenta e Maria Fernanda Zumpano

Em 2000, foram criados dois volumes anexos à lateral direita da edificação, nos fundos e no mesmo nível do pavimento inferior. Esses volumes abrigam a sala de manutenção e um banheiro, e não dialogam com o restante da residência. Com esse novo elemento, a volumetria geral da edificação foi prejudicada, a planta em “L” foi desfigurada, além disso, o gabarito, a implantação, o acesso e a estética desse anexo se diferenciam do observado no projeto. O terraço no nível térreo, que antes dava uma vista privilegiada ao pátio dos fundos, agora, tem parte dessa vista bloqueada pela cobertura do anexo criado.

A residência recebeu modificações que poderiam ter seguido a mesma linguagem do restante da obra, ou até mesmo, poderiam ter sido evitadas. A parede de pedra da fachada poderia

ter permanecido ali, pois permitia a visibilidade de parte da área interna do imóvel. O acesso duplo ao pavimento superior também poderia ser preservado, uma vez que a presença de funcionários em todas as áreas dá edificação permite um controle de quem acessa a área superior, sem que seja necessário o bloqueio desse acesso. Os anexos criados eram necessários, no entanto, não dialogam com o restante da residência, o que poderia ser conseguido com um projeto bem elaborado através de estudos da obra.

Essa residência, assim como as demais que serão analisadas, continha características importantes para a constituição da arquitetura moderna na cidade o da arquitetura moderna, pois seus elementos eram características desse conceito e fazem parte do modo de projetar do arquiteto.

### 3.2.2 Residência Alfredo Fonseca Marquez (1956)

A Residência Alfredo Fonseca Marquez é obra do arquiteto João Jorge Coury e foi projetada em 16 de novembro de 1956. A obra localiza-se na Avenida João Pinheiro, implantada num terreno de 229,67m<sup>2</sup>, ocupando 154,25m<sup>2</sup> desse. A construção da edificação também ficou a cargo do arquiteto. **(Figura 10)**

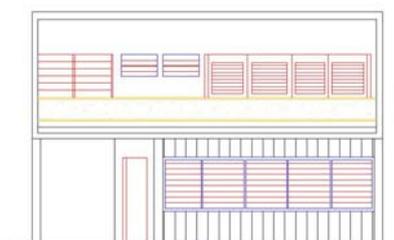


Figura 10: Croqui Fachada Original – Res. Alfredo Fonseca

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

Como já foi dito, João Jorge Coury foi uma figura importante para a inserção da arquitetura moderna na cidade de Uberlândia, e a Residência Alfredo Fonseca Marquez é parte dessa arquitetura. O projeto original possui uma planta funcional bem definida, a área social encontra-se no pavimento térreo, enquanto a área íntima é isolada no pavimento superior. Na área social há um elemento de destaque no projeto original, uma área de refeição ao ar livre com um painel decorativo. O nível térreo não é plano, sendo que a distribuição dos espaços se dá ao longo de uma rampa que dá acesso também ao nível superior. **(Figura 11)** Há o uso de elementos vazados na fachada, que possui pequenas aberturas, proporcionando a relação visual interior-exterior da sala com o jardim frontal, e acessos do dormitório e do hall a varanda do pavimento

superior. Além disso, destaca-se na fachada a vegetação presente ao longo de toda essa varanda que se mistura com as plantas de médio porte presentes no jardim frontal.

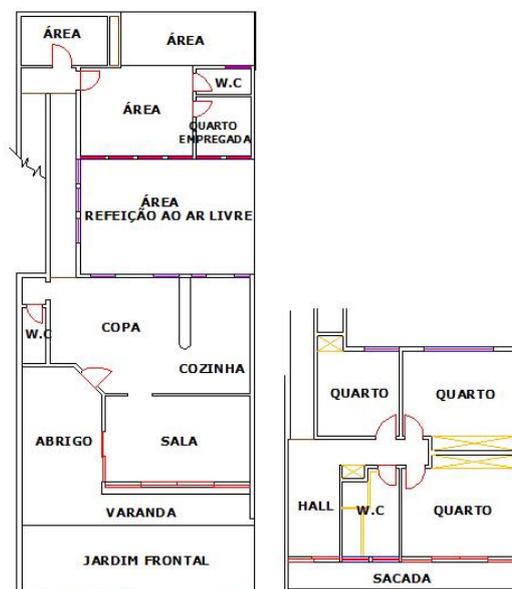


Figura 11: Croqui Planta Original – Res. Alfredo Fonseca

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

A residência, em seu projeto original, possui dois volumes retangulares distintos, um maior, no nível térreo, e outro menor, no nível superior. Essa diferença de tamanho dos dois volumes permite que haja uma relação visual interior-exterior de dois dormitórios com a área de refeição ao ar livre.

Ao longo dos anos várias alterações ocorreram no projeto da residência. A mudança de uso da edificação foi o principal fator que levou a essas mudanças. Atualmente, a edificação é utilizada como uma escola, a Universidade Corporativa, portanto a maioria dos cômodos funciona como salas de aula. Além das alterações no projeto original, é importante destacar que houve o acréscimo de um pavimento na edificação. O acesso a esse pavimento é independente e o seu uso não está relacionado ao restante da edificação.

A grade que existia no limite entre lote e calçada, protegendo o jardim frontal, foi retirada, e esse jardim, também já não existe mais. A volumetria foi alterada devido à implantação de um novo pavimento e muito se perdeu na fachada com a retirada da vegetação, tanto do jardim quanto da varanda do segundo pavimento. **(Figura 12)**



Figura 12: Fachada Atual – Res. Alfredo Fonseca

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

Com relação à área interna, o abrigo foi fechado e se tornou uma recepção. A sala da residência se tornou sala de espera, o acesso a esse espaço, que antes se dava de duas formas, atualmente é dado apenas pela recepção, sendo que o outro acesso encontra-se bloqueado com vedação em vidro fixo. Esse outro acesso era feito pela copa, que atualmente funciona como um laboratório de computadores. O acesso à copa, feito no projeto original pelo abrigo, foi bloqueado com alvenaria. Atualmente, a recepção dá acesso a um pequeno corredor que leva ao laboratório de computadores, aos banheiros<sup>11</sup> e à rampa. Havia, no projeto original, apenas meia parede que dividia copa e cozinha. Essa parede foi totalmente preenchida, tornando o espaço da cozinha inutilizável e um dos acessos a essa área, dado por uma porta criada nessa parede, encontra-se bloqueado por um mobiliário.

A alteração mais significativa nessa residência foi na área de refeições ao ar livre. Essa área foi coberta e o painel que integrava esse ambiente deixou de fazer parte dessa área para fazer parte de um pequeno corredor criado nesse espaço. A integração das artes é uma das características de destaque da arquitetura moderna brasileira, defendidas pelos nossos arquitetos modernos, como Lucio Costa, Niemeyer, Rino Levi e outros, observada nessa residência. O corredor criado, onde se encontra o painel, se divide em dois espaços e assim, sem nenhum respeito pela obra de arte ali encontrada, foi colocada uma parede danificando o painel e dividindo-o ao meio. Dessa área coberta se tem acesso a área da antiga cozinha, como já dito, não utilizada atualmente e a um banheiro criado nessa área. **(Figura 13)**

---

<sup>11</sup> O banheiro que existia na copa foi dividido em dois.

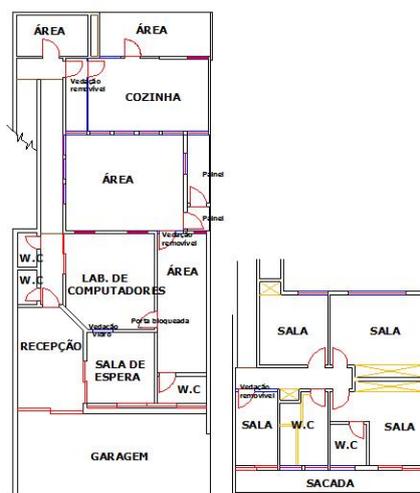


Figura 13: Croqui Planta Atual – Res. Alfredo Fonseca

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

No segundo pavimento, o hall foi fechado e se tornou uma sala. Todos os dormitórios tornaram-se salas de aula e em um deles foi criado um banheiro. Os dois banheiros desse pavimento se diferenciam bastante no que diz respeito ao tipo de revestimento usado. Fica claro que um deles foi construído posteriormente. **(Figura 14)**



Figura 14: Banheiro original do pavimento superior – Res. Alfredo Fonseca

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

Como alteração marcante no projeto, vale destacar também, a pintura da fachada, que foi alterada várias vezes ao longo dos anos. A residência, assim como a maioria das obras modernas, tinha sua fachada pintada numa cor clara. Devido à mudança de uso e a necessidade de atração de clientes, essa cor foi alterada e a fachada recebeu cores mais vibrantes. **(Figura 15)**



Figura 15: Comparação – Fachada original e fachada no ano de 2008.

Fonte: Patrícia Pimenta e Maria Fernanda Zumpano

As alterações mais significativas nessa residência poderiam ter sido evitadas se tivessem feito um projeto de reforma consciente em relação às características preexistentes. A vegetação existente na varanda do segundo pavimento poderia ter sido mantida, em seu lugar há apenas o logotipo da escola, que poderia ocupar outra área da fachada. A recepção, um espaço antes aberto, poderia ter seu acesso com esquadrias semelhantes ao restante da residência para que seguisse uma mesma linguagem de projeto. O laboratório de computadores que ocupa o espaço da antiga copa, deixando o espaço da cozinha inutilizável, poderia ocupar toda a área.

A implantação do terceiro pavimento foi pensada de uma forma que sua volumetria se encaixasse na do segundo pavimento, portanto seria possível que a área de refeições ao ar fosse mantida descoberta. Além disso, o painel poderia continuar a fazer parte dessa área, mesmo coberta, afinal o corredor criado nessa área, onde está o painel, não tem nenhuma função.

Com relação ao segundo pavimento, seria possível a mesma disposição de ambientes da habitação para a escola, não sendo necessário o fechamento do hall, nem mesmo a implantação de um banheiro, dentro da sala de aula.

As modificações nessa residência, assim como na residência Bolívar Carneiro já analisada, ambas localizadas na Avenida João Pinheiro, descaracterizam uma avenida da cidade que teve vários exemplos da arquitetura moderna na cidade.

### 3.2.3 Residência Nelson Vasconcelos (1970)

Construída em 1970 por Elifas Lopes Martins, a Residência Nelson Vasconcelos caracteriza-se pela composição a partir de volumes retangulares integrados. Localizada na Rua Olegário Maciel com a Rua John Carneiro, em um terreno de 224,42m<sup>2</sup>, ocupando 150,95m<sup>2</sup> dele, a residência acontece em dois níveis, aproveitando o desnível do terreno. **(Figura 16)**



Figura 16: Fachada Original – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Núcleo de pesquisa em teoria e história da arquitetura e urbanismo da FAUeD - UFU

Em seu projeto original, a planta da residência configura-se da seguinte forma, o acesso principal à área social, no nível superior, dá em um pequeno hall que leva a uma sala, a copa e a cozinha. Da cozinha se tem acesso ao corredor de circulação, que leva aos três dormitórios, ao

banheiro, à área externa e à um acesso ao nível inferior. Também se tem acesso direto ao pátio da residência, na área externa, pela cozinha. No nível inferior há uma área de serviço, uma sala de costura, um banheiro e uma garagem, cuja entrada se dá pela Rua John Carneiro através de um portão. **(Figura 17)** Apesar de o terreno ser pequeno, Elifas conseguiu elaborar um espaço bem resolvido, com um arranjo de ambientes que proporcionaram uma integração entre eles. Além da organização espacial dessa residência, é importante destacar a sua escala. Todos os objetos que a compõem seguem a escala do homem deixando tudo ao alcance fácil das mãos do usuário da casa com espaços funcionais e equipamentos domésticos bem resolvidos como armários.

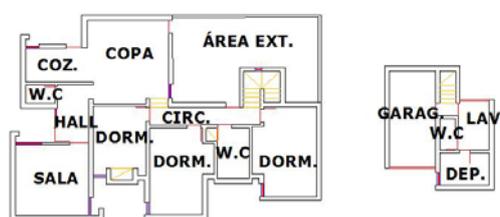


Figura 17: Croqui Planta Original – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

O destaque dessa obra é a sua volumetria que proporciona uma composição de fachada clara com seis volumes e às esquadrias que se apresentam discretamente com desenho próprio para o edifício e localizadas em pontos que permitem entrada de luz e conforto térmico adequado. Esses volumes puros e fechados se fecham para fora e se abrem para dentro da residência, criando uma diferente forma de contato com o seu entorno.

Com relação ao sistema construtivo, a residência foi construída em estrutura de concreto com vedação em alvenaria, esquadrias metálicas com um desenho exclusivo e cobertura em platibanda. **(Figura 18)** Além do detalhe da esquadria, destaca-se também o projeto de armários embutidos nos quartos e cozinha que influenciam na forma do edifício e propiciam o uso racional e funcional do espaço interno, caracterizado pela articulação de funções bem resolvidas. **(Figura 19)**

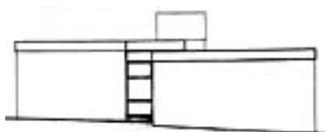


Figura 18: Volumetria Original – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Núcleo de pesquisa em teoria e historia da arquitetura e urbanismo da FAUeD - UFU

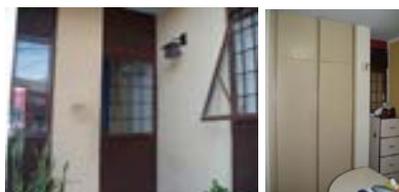


Figura 19: Detalhe – Esquadria e Armário – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Núcleo de pesquisa em teoria e história da arquitetura e urbanismo da FAUeD - UFU

A residência recebeu, há aproximadamente dez anos, um novo uso, abriga desde então os escritórios de duas agências de comunicação. Com essa mudança, ocorreram algumas alterações na edificação. A mais expressiva delas foi a troca da cobertura com a inserção de um telhado aparente, com telhas de fibrocimento, e aumento da platibanda, o que gerou “uma conseqüente mudança na fachada com o rompimento da volumetria pura que é uma das principais características do projeto”. Segundo o atual proprietário da residência, essa mudança foi necessária devido a problemas de infiltrações que vinham ocorrendo. **(Figura 20)**



Figura 20: Simulação fachada com cobertura original e fachada atual – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Maria Beatriz Camargo e Maria Fernanda Zumpano

Houve alterações no espaço da cozinha, ele deixou de ser interligado ao espaço da copa, sendo colocada entre esses espaços uma porta de MDF com fórmica. A cozinha também perdeu alguns dos elementos fixos que compunham esse espaço, como a bancada e a pia. A área da cozinha foi aumentada, sendo anexado a ela, o espaço da antiga entrada de serviço, que não funciona mais como um acesso, uma vez que passou a fazer parte da área interna da residência. **(Figura 21)**

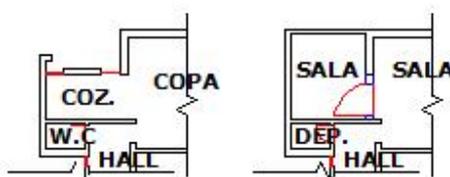


Figura 21: Comparação – Área copa/cozinha original e atualmente – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

A alteração da cobertura e a vedação do acesso exterior à cozinha, juntamente com a inserção de um ar condicionado na área da cozinha e de luminárias fixadas na parede externa da residência, desconfiguraram a fachada frontal, afinal, os dois planos puros já não se caracterizam como tal. **(Figura 22)**



Figura 22: Fachada atual com destaque nas alterações descaracterizantes – cobertura, vedação do acesso, inserção de ar condicionado e luminárias – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

Essa desconfiguração também ocorre na fachada da Rua Jochen Carneiro. Nessa, a cobertura e a inserção de alguns ares condicionados nas áreas dos dormitórios são, mais uma vez, os responsáveis pela descaracterização. **(Figura 23)** A garagem, mostrada nessa fachada como uma possibilidade de acesso, encontra-se vedada interiormente por uma parede, e funciona atualmente como um estúdio. **(Figura 24)**



Figura 23: Comparação – Fachada Rua Jochen Carneiro original e como se encontra atualmente – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Maria Fernanda Zumpano



Figura 24: Garagem vedada interiormente – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

No nível inferior, além da mudança de uso da garagem, que se tornou um estúdio, o banheiro funciona como depósito e a lavanderia como uma sala, sendo retirados desses ambientes os elementos fixos que os compunham. **(Figura 25)** No nível superior, o banheiro da área social também funciona atualmente como depósito.



Figura 25: Comparação – Nível Inferior original e atualmente – Res. Nelson Vasconcelos

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

Além das alterações citadas que mostram o desinteresse com a conservação do imóvel e com a linguagem anterior proposta pelo arquiteto, há uma despreocupação com a manutenção e conservação do funcionamento e técnica original da casa. Essa falta de preocupação mostra o não reconhecimento do valor arquitetônico da obra, fazendo com que o projeto se descaracterizasse por completo interferindo também na linguagem de um dos bairros residenciais da cidade, onde se concentra o maior número de residências com características da arquitetura moderna, marcando a linguagem predominante da cidade na época de sua construção.

### 3.2.4 Residência José Geraldo Miguelletto (1970)

Aprovado em 2 de outubro de 1970, o projeto de Elifas Lopes Martins de uma residência para a família de José Geraldo Miguelletto situa-se na Avenida Nicomedes Alves dos Santos, em um terreno de 360m<sup>2</sup>, com uma área total de projeto de 228m<sup>2</sup>. **(Figura 26)**

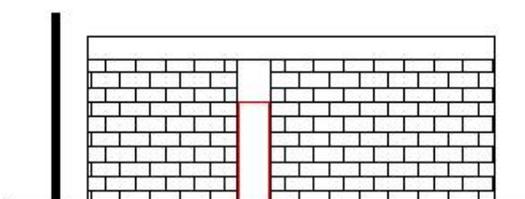


Figura 26: Croqui Fachada Original – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

A obra se resume em um jogo de volumes retangulares puros. O desnível do terreno proporciona a criação de níveis desencontrados, reafirmando a proposta de uma composição de

volumes, presentes em outras obras do arquiteto na cidade e até mesmo nesse bairro. A planta proposta por Elifas se desenvolve em vários níveis, o que facilita uma setorização do espaço, separando a área íntima da social. O acesso principal se dá no nível superior e leva ao hall de entrada que distribui quatro ambientes, um lavabo, o living, a copa e um corredor de acesso ao nível intermediário da residência. Da copa se tem acesso à cozinha e ao jardim externo. No nível intermediário há quatro dormitórios e dois banheiros, desse nível se tem acesso ao inferior, onde se encontra a lavanderia, um quarto e um banheiro e duas garagens. **(Figura 27)**

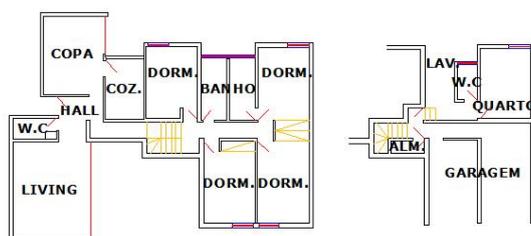


Figura 27: Croqui Planta Original – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

A volumetria proposta no projeto fica clara nas fachadas. Na frontal se vê dois planos verticais sem aberturas, enquanto na secundária há vários planos seguindo o desnível do terreno, esses com algumas aberturas, permitindo a entrada de luz e ventilação. A escolha por uma cobertura em platibanda deixa esses planos em mais evidência e puros.

Assim como a outra residência analisada do arquiteto Elifas (Residência Nelson Vasconcelos), essa residência explora a topografia do terreno, utiliza planos escondendo os telhados para justificar formas geométricas e coberturas planas características da linguagem da arquitetura moderna e possui uma setorização dos espaços que garante uma forma racional e funcional do uso do espaço.

Atualmente, a Residência José Geraldo Miguelletto funciona como um laboratório de exames genéticos. Os espaços receberam diferentes funções e foram adaptados para isso. A copa da residência tornou-se uma sala de recepção e o living, uma sala de espera. O lavabo foi dividido em dois banheiros menores e a cozinha teve seu espaço diminuído para a criação de uma sala que ocupa parte da área externa da residência, a qual se tinha acesso pela copa. No nível intermediário, os dormitórios tornaram-se sala de gerência e laboratórios, e um dos dois banheiros desse nível tornou-se uma sala para cadastro mudando seu acesso, agora pelo corredor de circulação. No nível inferior o quarto e a lavanderia tornaram-se salas e as garagens,

laboratórios. Além disso, foram criados outros espaços, anexos. Uma lavanderia, uma área de depósito, uma pequena sala e um pátio coberto. **(Figura 28)** Com essas mudanças de uso dos espaços foram feitas algumas alterações físicas na edificação. A porta de acesso do living a área externa da residência foi retirada tornando-se uma janela e essa área externa tornou-se um estacionamento. **(Figura 29)** A parede existente entre o hall e a copa necessária no caso desses usos, e outra entre o hall e o corredor de acesso ao nível intermediário, foram retiradas, criando um contato visual entre a entrada e a sala de recepção. **(Figura 30)** Para criação de uma nova sala, como já foi dito, o espaço da cozinha foi reduzido e parte da área externa da residência foi incorporada a parte interna, com isso a porta da copa que dava acesso a área externa tornou-se uma janela, e mesmo assim, não é utilizada como tal, pois foi vedada no interior da sala. **(Figura 31)** Com a redução do espaço da cozinha o seu acesso tornou-se o acesso a nova sala, portanto, no corredor que leva ao nível intermediário, foi criada uma nova porta de acesso a cozinha, que teve parte de seus elementos fixos alterados. Também foi criada uma porta nesse corredor impedindo o contato visual entre os clientes e a área dos laboratórios, o que poderia ter sido evitado se fosse mantida a parede existente entre o hall e o corredor. **(Figura 32)**

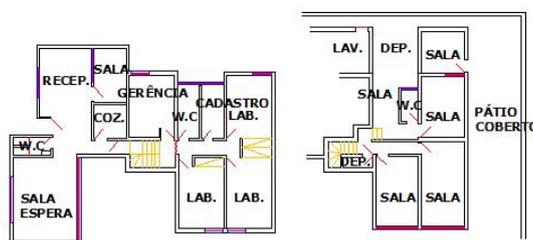


Figura 28: Croqui Atual Original – Res. José Geraldo Miguelto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano



Figura 29: Janela da atual sala de espera e estacionamento visto por essa janela – Res. José Geraldo Miguelto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano



Figura 30: Área do antigo hall, agora sem paredes e atual recepção – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano



Figura 31: Janela da antiga copa, atualmente vedada interiormente e nova sala criada – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano



Figura 32: Detalhe – Porta de acesso aos pavimentos inferiores criada em 2006 – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

A alteração mais impactante nesse projeto foi a criação de aberturas na recepção, na sala de espera e nos banheiros. Essas aberturas e o acesso criado à área externa da residência, desconfiguram a fachada frontal, uma vez que rompe os planos verticais, parte da linguagem moderna da residência. Além disso, a razão da criação dessas aberturas não é válida. Elas não se abrem, portanto não permitem a entrada de ar, e o vidro utilizado é escuro, evitando, em parte, a entrada de radiação, ou seja, não tem função nenhuma de janela já que internamente tudo funciona com iluminação e ventilação artificial (**Figura 33**)



Figura 33: Fachada atual – Av. Nicomedes Alves dos Santos – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

Na fachada secundária as alterações se deram através da criação de janelas no espaço onde era a garagem da residência e da inserção de ar condicionados nessas janelas criadas e nas dos dormitórios. Além disso, o estacionamento, o acesso criado ao fundo do terreno e uma área de despejo de resíduos criada ao lado desse acesso dão uma nova configuração à fachada, que perde parte da leveza que possuía com o jogo de volumes puros. **(Figura 34)**



Figura 34: Fachada atual – Rua Vital José Carrijo – e detalhe – acesso ao fundo do terreno e área de despejo de resíduos – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

O jardim frontal que, provavelmente, era parte do projeto dessa residência, funciona como um estacionamento e a fachada, que originalmente era em tijolinho a vista, teve sua pintura alterada e uma massa foi aplicada para esconder a presença dos tijolos. A cor branca da platibanda se diferencia da cor usada no restante da fachada, bege com grafiato, puro pastiche de um projeto sem arquitetura. **(Figura 35)**



Figura 35: Detalhe – Estacionamento na área do antigo jardim frontal e pintura atual com grafiato – Res. José Geraldo Miguelletto

Fonte: Maria Fernanda Zumpano

A maioria das alterações nessa residência não se justifica, uma vez que não levam a um maior conforto do usuário nem mesmo a uma melhor otimização do espaço. Dessa forma, entende-se que foram realizadas apenas visando uma adaptação do imóvel ao momento atual com a utilização de materiais “contemporâneos”, piorando e muito a qualidade da linguagem do projeto que faz parte de uma avenida e de um bairro na cidade que foi constituído em sua maioria por residências ligadas a arquitetura moderna descaracterizando assim também, a linguagem desse bairro e o patrimônio moderno da cidade.

#### 4. CONCLUSÃO

As residências estudadas são exemplos de algumas obras que poderiam fazer parte da arquitetura moderna na cidade, mas que foram descaracterizadas. Essa descaracterização se deu através da mudança de uso da edificação. Como uma das premissas da arquitetura moderna se baseia na “forma segue a função”, essas residências foram criadas baseando-se numa planta racional e funcional para a função de uma habitação. Com a alteração de uso a planta livre moderna se adapta ao novo uso e se desconfigura do projeto original com facilidade.

As obras da arquitetura moderna são relativamente novas, comparadas as obras de outros períodos, e são muito cedo consideradas obras de arte. Com o tempo e com a mudança de uso, as alterações são inevitáveis, e podem até ser positivas no sentido de dar a essas obras o destaque necessário para serem vistas como uma obra de arte, no entanto, a sua linguagem deve ser respeitada.

Respeitar a linguagem da obra não significa se prender ao projeto original, numa visão reducionista e desconsiderar as modificações inerentes aos processos de ocupação, significa, simplesmente, evitar a perda de identidade da obra e valor histórico de uma época.

Várias obras pertencentes a outras épocas recebem proteção por terem seu valor reconhecido, obras como as do período colonial e eclético, por exemplo. Já as obras modernas ainda não são valorizadas talvez por serem mais recentes ou mais presentes, mesmo sem a proteção devida.

As obras da arquitetura moderna, além do seu valor como representantes da forma de projetar de uma época, carregam consigo uma riqueza de dados e informações sobre essa arquitetura, uma vez que conserva documentos e projetos desenhados com um alto nível de detalhamento, o que possibilita uma maior compreensão da obra e facilita sua conservação.

Os exemplos mostrados tiveram modificações na sua linguagem, seja através da alteração da fachada, da planta, da cobertura, ou até mesmo de todos esses elementos. A maioria das alterações observadas nessas obras poderiam ser realizadas sem a conseqüente descaracterização das mesmas, muitas delas foram feitas apenas para uma “modernização” da obra, tornando-a esteticamente mais “contemporânea”, sem qualquer justificativa prática. Mesmo a mudança de uso sendo uma justificativa para as alterações, ela não é válida, uma vez que havia outras soluções para o novo uso que preservariam as características modernas da obra.

Afirmar que estas obras devem ser conservadas não significa propor o seu tombamento. Há outras formas de proteção de um patrimônio que podem ser aplicadas a essas residências, inclusive a análise dela e, conseqüente documentação de suas características, já é uma forma de proteção.

No entanto, para que cada obra moderna receba algum tipo de proteção, é necessário que haja um reconhecimento dessa arquitetura como uma arquitetura de valor por parte dos usuários e dos próprios profissionais arquitetos, para que as verdadeiras arquiteturas existentes na cidade não se tornem uma “não – arquitetura” deixando cada vez mais nossas cidades sem história de uma época.

## **5. REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, P. **A Difusão da Arquitetura Moderna em Minas: O Arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia.** São Carlos, Dissertação (Mestrado), EESC – USP, 1998.

GUERRA, M. E. **As Praças Modernas de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro.** São Carlos, Dissertação (Mestrado), EESC – USP, 1998.

LAURENTIZ, L. (1993). **Olhando as arquiteturas do cerrado.** Projeto, São Paulo, maio, n. 163, p 75-91, 1993.

PESSOA, J. L. C. **Conservação no DOCOMOMO: modernidade em busca de preservação ou preservação em busca de modernidade?** In: PESSOA.

PESSOA, J. L. C. **Cedo ou tarde serão consideradas obras de arte.** In: PESSOA.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1981. 398 p.

LOPES, C. M. C. **Espaço Arquitetura – projeto requalificação de uma edificação moderna de Sylvio de Vasconcelos em Uberlândia.** Uberlândia, Monografia (Trabalho Final de Graduação), FAURB – UFU, 2002.

AZEVEDO, P.; LOPES, C. M. C. - Banco de Obras – Arquitetura Moderna em Uberlândia, 2001, Uberlândia. 1 CD-ROOM.